

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: SOB O OLHAR DA CONTEXTUALIZAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Marília Rafaela Pereira da Cruz¹; Mayara Lopes de Freitas Lima¹; Marcos Alexandre Barros²

1- *Licenciadas em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, E-mail: cruzpmar@gmail.com*

2- *Docente do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco.*

Resumo: O estágio supervisionado é uma fase bastante importante para o futuro docente, já que, muitas vezes trata-se do primeiro contato como professor na sala de aula e toda a sua extensão. O papel do professor é agir como mediador do processo de ensino-aprendizagem, bem como, buscar metodologias que facilitem a compreensão dos conteúdos pelos alunos, bem como, proporcionar que eles interliguem tais conteúdos com o seu cotidiano, dando mais significado a aprendizagem. Com isso, o objetivo desse trabalho foi analisar a importância do uso da contextualização e da interdisciplinaridade no ensino de Ciências e Biologia e sua implicação para o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido na Rede Estadual de Ensino de Recife-PE, e consistiu em analisar o uso e implicação da contextualização e da interdisciplinaridade nas aulas ministradas pelo professor tutor do estágio e do próprio estagiário. A contextualização e interdisciplinaridade esteve presente em todas as aulas observadas e ministradas, sendo considerada como uma metodologia fundamental para a construção do conhecimento, já que os alunos demonstraram mais interesse, participaram mais das discussões levantadas em sala e por apresentarem um bom desempenho nas atividades avaliativas propostas. Conclui-se que, o uso da contextualização e da interdisciplinaridade no ensino de Ciências e Biologia é bastante eficiente, contribuindo positivamente para uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Contextualização; Ensino de Ciências; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Os estágios supervisionados dos cursos de licenciaturas têm ganhado destaque nos últimos anos, já que se sentiu a necessidade de melhorar a formação docente, sendo isto representado por mudanças nas legislações para este fim (CARVALHO, 2017). A importância dos estágios na formação do futuro docente é enorme, visto que, é a partir dele que o aluno vivencia na prática os conteúdos abordados em todas as suas disciplinas contidas em seu currículo acadêmico. Ou seja, é no estágio que surge a oportunidade do aluno colocar em prática todo o seu aprendizado (ABIB, 2010 *apud* CARVALHO, 2017).

Durante o estágio, pôde-se analisar alguns indicadores de qualidade na educação distribuídos na gestão da escola, no desempenho e nas metodologias utilizadas pelos professores, na relação professor-aluno, no contexto da educação inclusiva na escola ou no

desenvolvimento de algum tipo de atividade que a escola necessite, como também, a realização de pesquisas em alguma temática de educação (BRASIL, 1996).

O Ensino de Ciências com o passar dos anos evoluiu, pois, além de preocupar-se em alfabetizar cientificamente os alunos, preocupou-se com a implicação dos conteúdos na sua vida cotidiana, ou seja, do impacto deles para a sociedade (KRASILCHICK, 2000). Além disso, percebeu-se a necessidade da interdisciplinaridade para que os alunos compreendessem fenômenos de forma completa.

O uso da contextualização e da interdisciplinaridade na construção do conhecimento em sala de aula são indicados e estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1996). Tais estratégias devem ser utilizadas com o intuito de evitar uma aprendizagem sem nenhum significativo para os alunos e a construção de um conhecimento fragmentado sobre o conteúdo, ao invés de dialoga-lo com demais áreas do conhecimento.

Tal abordagem tem a finalidade de promover uma aprendizagem focada na formação do cidadão. Ainda em 2002, foi criado o PCN+ com o intuito de fortalecer o uso e importância da contextualização e interdisciplinaridade no ensino, complementando falhas presentes no PCNEM de 2000 (SILVA, et al., 2009).

De acordo com este último documento, a contextualização e interdisciplinaridade “deve dar “significado aos conteúdos” e facilitar o “estabelecimento de ligações com outros campos do conhecimento” (BRASIL, 2002 *apud* SILVA, et al., 2009). Ainda para Silva, et al. (2009), utilizar a contextualização em sala de aula é levar em conta os aspectos sócio-culturais e econômicos da vida do aluno. Enquanto, para GOUVÊA & MACHADO, (2005) *apud* SILVA, et al. (2009), a contextualização não é apenas exemplificar um conteúdo, mas que é propor “situações problemáticas reais e buscar o conhecimento necessário para entendê-las e procurar solucioná-las”.

A contextualização inter-relaciona conhecimentos diferentes contribuindo para a estruturação de novos significados. Contextualizar, portanto, é construir significados (SILVA, et al., 2009). WARTHA & ALÁRIO, (2005) *apud* SILVA, et al. (2009) argumentam que esses significados incorporam valores, porque explicitam o cotidiano, constroem a compreensão de problemas do entorno social e cultural e facilitam viver o processo da descoberta.

LISO, et al. (2002) *apud* SILVA, et al. (2009), defendem a relevância da interação entre o aluno e o meio em que está inserido, objetivando capacitar os indivíduos para que

entendam melhor o mundo onde vivem, produzindo também motivação suficiente para que busquem a razão dos fenômenos que os rodeiam.

A interdisciplinaridade ganhou destaque quando se percebeu a necessidade de uma aprendizagem completa do conhecimento, ou seja, global (GARCIA, 2002 apud CARDOSO, et al., 2008). A partir disso, percebe-se a importância de um conhecimento rico em contextualização e interdisciplinaridade, pois a partir da utilização destas metodologias é possível promover uma aprendizagem mais significativa, duradoura e motivadora.

Com isso, o objetivo deste trabalho foi analisar a importância do uso da contextualização e da interdisciplinaridade no ensino de Ciências e Biologia e sua implicação para o processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em uma escola da Rede Estadual, localizada no Córrego do Jenipapo, Macaxeira, S/N, Recife-PE. Sendo o mesmo desempenhado no estágio supervisionado do último período do curso de Licenciatura em Biologia, disciplina vinculada ao Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. O desenvolvimento deste trabalho abrangeu os dois níveis da educação básica, a saber, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Onde foram alcançadas cinco turmas, sendo elas, o 6º ano B, 7º ano A, 1º ano B, 9º ano A e 3º ano A.

Para perceber a utilização e relevância do uso da contextualização e interdisciplinaridade nas aulas, foram observadas algumas aulas que foram ministradas pelo professor tutor do estágio (10 h/aula), bem como, foram ministradas algumas aulas com uma abordagem contextualizada e interdisciplinar pelo estagiário (20h/aula), a fim de perceber o processo de aprendizagem dos alunos, a partir da participação e aprendizagem dos conteúdos abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das aulas que foram observadas e ministradas pelo professor tutor do estágio (Figura 1 e 2), notou-se que algumas delas careciam de uma abordagem contextualizada e interdisciplinar. Sendo abordadas de maneira fragmentada e sem nenhum tipo de relação com o cotidiano dos alunos. Mas na maioria as aulas eram dialogadas com conteúdos de outras disciplinas, ou tinham relação com o cotidiano dos alunos. Como por exemplo, na aula ministrada para as turmas do 6º ano, onde foi desenvolvida uma atividade de pesquisa em sala, por meio da consulta de livros e dicionários de Ciências.

Figura 1. Observação das aulas.



Figura 2. Observação das aulas.



Tal pesquisa foi sobre os meios de comunicação, sendo solicitado que cada aluno realizasse a pesquisa de forma individual e anotasse no caderno as principais informações que pesquisaram, como os tipos de meios de comunicação, para que servissem e se os alunos

conheciam ou já tinham utilizado alguns deles. Após a pesquisa os alunos foram estimulados a abrir um diálogo sobre o assunto, sendo neste momento feito a ligação da pesquisa com demais disciplinas, como a física, história e a matemática.

Este tipo de aula despertou a participação dos alunos, bem como demonstrou que eles assimilaram de forma muito mais fácil os conteúdos abordados e se sentiam familiarizados com o conteúdo, já que o professor criou oportunidades para que os alunos relacionassem o conteúdo exposto com o seu dia a dia.

Das aulas ministradas pelo estagiária (Figura 3) foi possível perceber os mesmos resultados positivos descritos acima. Já que em todas as aulas ministradas os conteúdos foram abordados de forma contextualizada e interdisciplinar. Uma das aulas ministradas foi sobre as arboviroses e o seu impacto na saúde da sociedade, onde os alunos puderam compreender quais eram os fatores sociais envolvidos com tais doenças, bem como, puderam relacionar o tema da aula com problemas de saúde pública vivenciados por eles mesmo.

Figura 3. Aulas ministradas pela estagiária



Nesta aula também foi possível refletir a cerca do impacto social da microcefalia, doença ocasionada por culicídeos vetores estudados nesta aula. Também foi possível sensibilizá-los acerca da não matança de macacos como uma forma de controlar a ocorrência da Febre Amarela, já que o animal também é vítima do vírus da doença e age como sentinela para os órgãos públicos e sociedade.

Todas as aulas contextualizadas e complementadas com temas de outras disciplinas foram eficientes para despertar o interesse e participação dos alunos, também foi fundamental para iniciar discussões e reflexões em sala de aula, com situações vivenciadas atualmente pelos alunos e pela sociedade. Isso corrobora com o que foi relatado por Liso, et al. (2002) apud SILVA, et al. (2009), quando afirmou que a interação do aluno com o meio onde ele vive, o capacita para entender melhor o que está acontecendo.

Quando o aluno entende o que está acontecendo, se dar conta de que está em uma situação problema, e que precisa buscar soluções, como afirmou Gouvêa e Machado, (2005) apud Silva, et al. (2009). Nas aulas foi possível confirmar isto, já que diante dos problemas apresentados, muitos alunos criaram estratégias para solucionar alguns deles, como por exemplo, o aumento da sensibilização através de campanhas na TV e nas escolas a cerca da diminuição da violência contra os macacos vítimas da Febre Amarela, bem como, a criação de leis específicas para punir as pessoas que mantêm criadouros de mosquitos em suas residências.

Observou-se também que de acordo com o relatado por Silva, et al. (2009), ao utilizar a contextualização em sala de aula, levou-se em conta os aspectos sócio-culturais e econômicos da vida do aluno, já que, a todo instante os alunos revelaram situações que viviam e que possuíam relação direta com o meio social onde eles viviam, bem como sua vida econômica. Sendo muitos alunos moradores de comunidades carentes e que puderam conhecer a triste realidade de algumas mães que tiveram filhos com microcefalia, relatando também que tais mães viviam em comunidades com péssimas condições de saneamento básico, sendo até falado que alguns alunos moraram bem próximo a elas.

CONCLUSÃO

Com isso, o uso da contextualização e da interdisciplinaridade no ensino da Biologia é de extrema importância para a construção do conhecimento científico do aluno, já que nas aulas onde foram utilizadas tais metodologias, o interesse, a participação e a aprendizagem dos alunos foram bem mais significativas, sendo levantadas várias questões do conteúdo pelos próprios alunos, bem como a relação do conteúdo abordado com temas de outras disciplinas.

Porém, tal estratégia não é sempre utilizada pelo professor, tornando o aprendizado do aluno pouco ou sem nenhum significado, fragmentado, sem nenhuma relação com as demais disciplinas. Ou seja, apesar das orientações presentes nos PCN's, tais estratégias não são totalmente seguidas, apesar de sua grande importância para o aprendizado dos alunos, principalmente na educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, M.L.V.S. **Avaliação e melhoria da aprendizagem em física**. In: CARVALHO, A.M.P. et al. Ensino de física. São Paulo: Cengage, 2010.

CARDOSO, Fernanda Serpa et al. **Interdisciplinaridade: fatos a considerar**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e tecnologia, v. 1, n. 1, 2008.

CARVALHO, A.M.P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: cengage Learning, 2017. (Coleção de idéias de ação).

GOUVEA, L. R. e MACHADO, A. H.; **Trilhando Caminhos para Compreender a Contextualização no ensino de Química**. 2005. Monografia (conclusão de curso) - Graduação em Química Licenciatura, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

KRASILCHIK, M. **Reformas e Realidade: o caso do ensino de Ciências**. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 1, 2000.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB. Brasil. MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em Novembro de 2017.

LISO, M. R. J et al. **Química Cotidiana para la Alfabetización Científica: ¿realidad o utopia?** Educación Química, 2002.

SILVA, R.T. et al. **Contextualização e experimentação. Uma análise dos artigos publicados na seção “experimentação no ensino de química” da revista química nova na escola 2000-2008**. Rev. Ensaio, Belo Horizonte, 2009.

WARTHA, E. J. e ALARIO, A. F. **A Contextualização no Ensino de Química Através do Livro Didático**. Revista Química Nova na Escola, 2005.